

## PREVALÊNCIA DE CASOS CONFIRMADOS DE FEBRE AMARELA ENTRE 2007 E 2016 NA REGIÃO METROPOLITANA I DO ESTADO DO PARÁ

Leonardo Mota de Oliveira<sup>1</sup>; Mairan Paes Garcia<sup>2</sup>; Vanessa Iukari Fukushima<sup>3</sup>; Marcelle de Pinna Sizo<sup>4</sup>; Matheus Dinelly Ribeiro Dos Reis<sup>5</sup>; Évila Fernanda Lameira de Melo Sodré<sup>6</sup>

<sup>1,2,3,4</sup>Médico, Graduando, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA);

<sup>5</sup>Médico, Graduação, CESUPA;

<sup>6</sup>Médico, Mestrado, CESUPA

leonardomotaoliveira@gmail.com

**Introdução:** A febre amarela é uma doença infecciosa não contagiosa causada por vírus do gênero flavivírus, transmitida por mosquitos da espécie *Aedes* e *Haemagogus*. Sob o aspecto clínico, a infecção é a mesma e pode se apresentar como assintomática, oligossintomática, moderada e grave. Dentre os sintomas, destaca-se a febre alta, calafrios, cefaleia, náuseas, fadiga e icterícia. A letalidade varia de 5% a 10%, mas entre os casos que evoluem com as formas graves da enfermidade pode chegar à 50%. A vacina contra febre amarela é constituída de vírus atenuado e se tornou a medida mais importante de controle da doença, tendo a eficácia de 95%. Toda a Amazônia Legal (agregando estados do Norte e parte dos estados do Centro-Oeste) é foco das campanhas de vacinação contra a doença, imunizando crianças a partir de 9 meses e adultos até 59 anos, acima disso somente se pertencerem ou se deslocarem para zonas endêmicas.

**Objetivos:** Identificar o número de casos confirmados e notificados de febre amarela nos anos de 2007 à 2016 na região metropolitana I do Estado do Pará. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, baseado na análise quantitativa de dados referentes ao número de casos notificados de febre amarela nos anos 2007 a 2016. Os dados colhidos são exclusivos da região metropolitana I, a qual abrange os municípios de Ananindeua, de Belém, de Benevides, de Marituba e de Santa Barbara do Pará, colhidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Ademais, utilizou-se dados fornecidos pelo Programa Nacional de Imunização sobre as campanhas realizadas no período e seu público alvo. **Resultados e Discussão:** De acordo com os dados fornecidos pelo DATASUS, pôde-se observar que no ano de 2008 houveram 2 casos notificados, assim como em 2011. Em 2013, houve somente 1 caso e em 2014 não houveram casos notificados de febre amarela. Desse modo, apesar de ser considerada uma região endêmica para febre amarela, por fazer parte da Amazônia e propiciar ambiente ideal para procriação do vetor, é possível analisar a participação das campanhas de vacinação na diminuição do número de casos dessa enfermidade. Contudo, não há como avaliar os demais em questão pela falta de informações fornecidos ao banco de dados. **Conclusão:** Os dados obtidos puderam confirmar a diminuição do número de casos de febre amarela na região metropolitana I, região endêmica da doença. Como principal justificativa para esse quadro está a imunização de crianças e adultos contra a doença, que apesar de encontrar dificuldades de distribuição da vacina na região, está apresentando resultados. Destaca-se também a possibilidade de subnotificações da enfermidade como causa dessa diminuição.

**Descritores:** Febre Amarela, Imunização, Norte.

